



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1601 - Maio de 2021

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO A Ressurreição de Cristo: triunfo sobre o medo



É impressionante o relato da Ressurreição de Cristo, impossível de ser imaginado por homens e mulheres do tempo de Jesus e do nosso tempo.

Os discípulos de Emaús já voltavam para sua cidade com a certeza de que não valia mais a pena acreditar em nada, tanto que relatam àquele homem que lhes apareceu no caminho que esperavam que Jesus fosse restabelecer o reino de Israel, e nada disso

aconteceu. Parecia tudo destinado a terminar em nada.

Imagine Maria Madalena que foi ao sepulcro de madrugada ver um morto, e se depara com o sepulcro aberto sem o corpo do Senhor. A única coisa que ela queria saber era onde haviam colocado o corpo do Senhor da sua vida. Não passou por sua cabeça que poderia estar vivo aquele que ela procurava entre os mortos; apesar de ver coisas misteriosas, como os anjos e o próprio Jesus, ela pergunta angustiadamente: “Diga-me onde colocaram o Senhor!”.

Pedro e João, avisados por Maria Madalena, correm ao sepulcro e encontram as coisas como tinham falado as mulheres, a Ele, porém, ninguém viu. Para João, os poucos sinais são suficientes para dizer que viu e acreditou, mas nenhum deles havia compreendido que Jesus deveria ressuscitar dos mortos, apesar de terem ouvido isso dele por diversas vezes.

Mesmo no encontro após a volta dos discípulos de Emaús, quando entra e diz aos dez ali reunidos que não é um fantasma, Jesus come com eles um pedaço de peixe para provar que é de carne e osso, que ressuscitou verdadeiramente. Só assim, se abriu a inteligência dos discípulos para compreenderem as Escrituras. E

Tomé, depois de duvidar, é convidado a tocar os pés e as mãos de Jesus e diz: “Meu Senhor e meu Deus, eu creio”.

Todos esses acontecimentos da ressurreição de Cristo nos mostram, primeiro, que ainda hoje as coisas nem sempre acabam de maneira trágica, sem sentido, mas, com Jesus, tudo adquire um sentido de eternidade, e todas as pessoas que carregam as marcas dessa eternidade podem experimentar a realização plena dessa promessa que mora no coração de cada um que se encontra na companhia d'Ele.

Em segundo lugar, a Ressurreição de Cristo coloca em evidência a positividade do real; sem a presença de Deus na realidade, somos levados a vivenciar experiências como se tudo fosse determinado pelo simples interesse. Ele veio mudar essa lógica, pois a consistência de todas as coisas é Ele, e quando o ser humano não o reconhece, tudo acaba em nada, no vazio.

Às vezes tenho a impressão de que o cristianismo se tornou um modo de viver para ganhar o paraíso no final da vida e que, por isso, devemos sofrer tudo para merecer a vida eterna. Contudo, a beleza do cristianismo se verifica no instante presente, na certeza da positividade do seu tempo, da sua vida, da certeza do seu destino. Quem se envolve com Jesus experimenta uma força redentora de toda a sua existência individual e da história humana, como diz Padre Luigi Giussani no cartaz de Páscoa de 2021.

Esta é a beleza do Cristianismo: só o encontro com o Ressuscitado fez com que os discípulos perdessem o medo de serem mortos; e isso serve para nós hoje, pois só a certeza da presença do Jesus Ressuscitado pode tornar-nos capazes de vencer o medo nesta pandemia. O medo, qualquer medo, se vence com a certeza da presença real de Cristo Ressuscitado, como uma criança que não tem receio de nada quando está na presença de sua mãe.

Padre Cássio Carvalho

PÁSCOA 2021

Os homens, jovens e nem tão jovens, no fundo precisam de uma coisa: a certeza da positividade do seu tempo, da sua vida, a certeza do seu destino.

“Cristo ressuscitou” é afirmação da positividade do real; é afirmação amorosa da realidade. Sem a Ressurreição de Cristo, existe uma só alternativa: o nada.

Cristo torna-se presente, enquanto Ressuscitado, em qualquer tempo, ao longo de toda a história. O Espírito de Jesus, do Verbo que se fez carne, torna-se experimentável, para o homem de todos os tempos, mediante Sua força redentora, que redime a existência inteira de cada pessoa e da história humana, e mediante a mudança radical que produz naquele que se depara com Ele e, como João e André, O segue.

Luigi Giussani

COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO



ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor, venho diante do teu altar entregar-te o meu dizimo. Ele significa o meu amor por ti e por tua casa e, também, a minha gratidão pelas bênçãos que tenho recebido. Obrigado, Jesus, por essa oportunidade; e fazei que a minha vida seja toda uma oferta agradável a Ti. Abençoa o trabalho das minhas mãos e conserva-me sempre na tua Santa Presença. Amém.

**Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa**

**Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)**



O Sacramento do Matrimônio é um grande ato de fé e de amor, e testemunha a coragem de acreditar na beleza do ato criador de Deus e de viver aquele amor que leva a ir sempre além de si mesmo (Papa Francisco).



homem e uma mulher, como nos lembrou Bento XVI na encíclica Deus Caritas Est: "O amor entre o homem e a mulher, no qual concorrem indivisivelmente corpo e alma, abre ao ser humano uma promessa de felicidade que parece

Toda a vida cristã traz a marca do amor esponsal de Cristo e da Igreja. Já o Batismo, entrada no Povo de Deus, é um mistério nupcial; é, por assim dizer, o banho de núpcias que precede o banquete das bodas, a Eucaristia. O Matrimônio cristão se torna, por sua vez, sinal eficaz, sacramento da aliança de Cristo e da Igreja. O Matrimônio entre batizados é um verdadeiro sacramento da nova aliança, pois significa e comunica a graça (CIC1617).

A tarefa do matrimônio é o Reino de Deus, é estar em função do Reino de Deus

A regra da vida é fazer a vontade de Deus, e fazer a vontade de Deus quer dizer desenvolver a própria tarefa no mundo. Se uma pessoa é chamada ao casamento, esta é a sua função no Reino de Deus e, por conseguinte, deve obedecer às regras que o Reino de Deus, através da natureza, lhe deu, tal como a indissolubilidade, que é uma coisa aparentemente impossível – e de fato a Igreja chama a isso "castidade matrimonial".

Quando um homem e uma mulher se casam, esse gesto significa que um identifica no outro o sinal doado por Deus à sua vida. É Jesus, Deus encarnado, a verdade dessa relação, a plenitude à qual um remete o outro, e na qual a relação se realiza. Só no horizonte dessa relação maior cada um encontra sua própria realização, descobrindo em si uma capacidade de abraçar o outro na sua diversidade, uma capacidade de gratuidade sem limites, de perdão renovado.

Quem sou eu? O que é o homem?

A relação entre homem e mulher não pode ser separada da antiga e sempre nova pergunta: Quem sou eu? O que é o homem?

Não há nada que nos faça compreender mais o mistério de sermos homens do que a relação entre um

irresistível [...] de tal modo que, comparados com ele, à primeira vista todos os demais tipos de amor se ofuscam (n. 2). Nessa relação, o homem parece encontrar a promessa que o faz superar o próprio limite e lhe permite alcançar uma plenitude incomparável (n. 4). O amor promete infinito, eternidade – uma realidade maior e totalmente diferente do dia a dia de nossa existência (n. 5).

A comunidade cristã: suporte e companhia

Sem comunidades cristãs capazes de acompanhar e sustentar os esposos na sua aventura, será difícil, senão impossível, que eles a levem a realizar-se positivamente. Os esposos, por sua vez, não podem eximir-se do trabalho de uma educação da qual são os protagonistas principais, limitando-se a pensar que pertencer à comunidade eclesial os liberte das dificuldades. Nisso se revela plenamente a natureza da vocação matrimonial: caminhar juntos rumo ao único que pode responder à sede de felicidade que um suscita no outro, rumo a Cristo. Só uma experiência assim pode mostrar a racionalidade da fé cristã, como totalmente correspondente ao desejo e às exigências do homem, também no matrimônio e na família.

Epílogo

"O cristianismo não é um discurso sobre o matrimônio, ou sobre a vida, ou sobre a liberdade, ou sobre o amor. É uma experiência que eu vejo (...) diante de mim em carne e osso, em vida. Isto é o cristianismo: o Verbo, a Palavra, a explicação se faz carne e desafia, como nenhuma outra coisa, a razão e a liberdade daquele que quer estar contente, daquele que quer ser feliz, que quer viver a relação com a pessoa que ama, e não quer que se perca a beleza daquilo que começaram" (J. Carrón).

Colaboração de Solange Siquerolli

“Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem”

O Evangelho exorta-nos ao mais perfeito amor. Amar é querer o bem do outro, e nisso se baseia a nossa realização pessoal. Não amamos para procurar o nosso bem, mas sim o bem de quem amamos, e assim fazendo crescemos como pessoas. O ser humano, como afirmou o Concílio Vaticano II, «não pode encontrar a sua plenitude senão na entrega sincera de si mesmo aos outros». A isso se referia Santa Teresa do Menino Jesus quando pedia que fizéssemos da nossa vida um holocausto. O amor é a vocação humana. Todo o nosso comportamento, para ser verdadeiramente humano, deve manifestar a realidade do nosso ser, realizando a vocação do amor. Como escreveu João Paulo II: «o homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si mesmo um ser incompreensível, a sua vida fica privada de sentido se não se lhe revela o amor, se não se encontra com o amor, se não o experimenta e o faz próprio, se não participa nele vivamente».

O amor tem o seu fundamento e a sua plenitude no amor de Deus em Cristo. A pessoa é convidada a um diálogo com Deus. Cada um existe pelo amor de Deus que o criou e pelo amor de Deus que o conserva, «e só pode dizer-se que vive na plenitude da verdade quando reconhece livremente este amor e se confia totalmente ao seu Criador» (Concílio Vaticano II): esta é a razão mais alta da sua dignidade. O amor humano deve, portanto, ser custodiado pelo Amor Divino, que é a sua fonte, nele encontra o seu modelo e nele é levado à plenitude. Portanto, o amor, quando é verdadeiramente humano, ama com o coração de Deus e abraça inclusive os inimigos. Se não é assim, não se ama de verdade. Daqui decorre que a exigência do dom sincero de si mesmo se torne um preceito divino: «Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai Celeste é perfeito» (Mt 5,48).

Rev. D. Joan COSTA i Bou (Barcelona, Espanha)

O poder da oração de petição

São Marcos nos relata no seu Evangelho a fé de uma mulher que não pertencia ao povo escolhido, mas que tinha a confiança em que Jesus podia curar a sua filha. «A mulher era pagã, nascida na Fenícia da Síria. Ela suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio» (Mc 7,26). A dor e o amor a levam a pedir com insistência, sem levar em consideração nem despezos, nem atrasos, nem indignação. E consegue o que pede, pois «voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama, pois o demônio já tinha saído dela» (Mc 7,30).

Santo Agostinho dizia que muitos não conseguem o que pedem, pois são «aut mali, aut male, aut mala». Ou são maus e a primeira coisa que teriam que pedir seria ser bons; ou pedem erroneamente, sem insistência, em vez de pedir com paciência, com humildade, com fé e por amor; ou pedem coisas ruins, que se recebessem fariam dano à alma ou ao corpo, ou aos outros. Devemo-nos esforçar, pois, por pedir bem. A mulher siro-fenícia é boa mãe, pede algo bom («que Jesus expulsasse de sua filha o demônio») e pede bem («veio e jogou-se aos seus pés»).

O Senhor nos faz usar perseverantemente a oração de petição. Certamente, existem outros tipos de prece – a adoração, a expiação, a oração de agradecimento –, mas Jesus insiste em que frequentemos muito a oração de petição.

Por quê? Muitos poderiam ser os motivos: porque necessitamos da ajuda de Deus para alcançar o nosso fim; porque expressa esperança e amor; porque é um clamor de fé. Mas existe um que talvez seja pouco considerado: Deus quer que as coisas sejam um pouco como nós queremos. Desse modo, nossa petição – que é um ato livre – unida à liberdade onipotente de Deus, faz com que o mundo seja como Deus quer e um pouco como nós queremos. É maravilhoso o poder da oração!

Revmo. Dom Enric Cases i Martín (Barcelona Espanha)

EIS TUA MÃE

O maior presente e o mais belo testemunho que o Salvador podia fazer-nos do alto da Cruz foi dar-nos sua Mãe.

A alegria com sua Mãe que Ele sentira outrora, na intimidade de Nazaré, quis transmiti-la a nós. Por isso, devemos agradecer ao Senhor essa invenção de sua bondade. Ele quis dar maior amplitude a essa nova maternidade. Maria é Mãe dos Cristãos em tudo o que concerne à vida da graça. Em nossa vida espiritual, nada está fora do alcance de sua influência materna. Todas as graças nos são dadas pelas mãos e pelo coração de Maria. Para cada um de nós, a maternidade de Maria inaugura-se com o estabelecimento da graça em nossa alma. Pelo Batismo nós nos tornamos filhos de Deus, à semelhança de Cristo. Ora, Jesus era inseparavelmente Filho de Deus e filho de Maria; sua natureza humana fora formada, ao mesmo tempo, por Deus e por Maria. Por isso cada cristão, ao se tornar filho adotivo de Deus, é também filho adotivo de Maria...

Maria é, pois, nossa Mãe desde o Batismo. Des-



de a nossa mais terna infância vela com especial solicitude materna pela nossa alma. Tal maternidade que se estende a todas as situações de nossa existência é exercida com uma certa predileção nas dificuldades que nos assaltam. Com prazer chamamos Maria: Consoladora dos Aflitos e Refúgio dos Pecadores. Esses títulos correspondem ao nome de nossa Mãe. A Mãe preocupa-se em consolar os filhos nas tristezas; nas faltas, oferece-lhes perdão...

Quando Jesus agonizante estabeleceu Maria como nossa Mãe, pensou em todos os atribulados deste mundo. Queria, pois, pedir à sua Mãe que se interessasse mais especialmente por todos os que sofrem e por todos nós, vítimas da miséria e do pecado.

Ó Maria, vós que participastes profundamente das angústias de vosso Filho crucificado, lembrai-vos de nossas almas, que são vossas, e que Jesus vo-las entregou ao expirar na Cruz.

Neste mês de maio, que vos é especialmente dedicado, consagramos todos os tesouros e alegrias de nosso coração.

Padre José, in memoriam.

NOSSA SENHORA DA SAÚDE

A origem da devoção a Nossa Senhora da Saúde tem registro na Idade Média, durante o tempo da peste negra na Europa. Segundo a tradição, em 1599, caiu uma epidemia de peste sobre a população de Sacavém (Portugal) com tamanho impacto, que o número de pessoas mortas foi superior ao espaço disponível junto à Igreja Nossa Senhora da Vitória. Sendo assim, resolveram enterrá-las nas proximidades. Ao abrirem a primeira vala, os coveiros se depararam com uma imagem de Nossa Senhora. O povo logo se reuniu com grande amor e veneração. Aconteceu uma procissão em honra a Mãe de Deus, na intenção de pedir a proteção dela. Ao fim da procissão, a peste cessou. A imagem de Nossa Senhora descoberta na vala passou a ser aclamada Nossa Senhora da Saúde.

A Sagrada Tradição venera Maria como a Saúde dos Enfermos. Esse título, assim como os demais, surgiu da fé e da esperança ímpar do povo para com a Mãe de Deus.

O ser humano é marcado pela enfermidade. A doença faz parte da nossa natureza humana. Qualquer enfermidade nos faz sofrer. "Felizes aqueles que dão um verdadeiro sentido ao sofrimento, descobrindo sua dimensão rica de purificação, dando a ele um aspecto cristão." A dor nos faz crescer. Num mundo de dor, de tantas enfermidades, nos apavoramos.

Roguemos a Nossa Senhora da Saúde que interceda por nós nestes tempos de pandemia.

franciscanos.org.br



Corpus Christi



Todos os anos, 60 dias após a Páscoa (este ano será na quinta-feira 03 de junho), a Igreja celebra solenemente a instituição do Santíssimo Sacramento da Eucaristia, sendo o único dia do ano em que o Corpo de Cristo sai em procissão às ruas para benzer os lares e as famílias.

Propriamente, é a Quinta-feira Santa o dia da instituição, mas a lembrança da paixão e Morte do Salvador não permite uma celebração festiva. Por isso, é na Festa de Corpus Christi que os fiéis agradecem e louvam a Deus pelo inestimável dom da Eucaristia, na qual o próprio Senhor se faz presente como alimento e remédio de nossa alma. A Eucaristia é fonte e centro de toda a vida cristã. Nela está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, o próprio Cristo.

Neste segundo ano de pandemia, o Pároco, Padre Cássio, deseja oferecer aos fiéis neste dia santo a possibilidade de participar das Missas nos mesmos horários de domingo.

Procissão de Corpus Christi, 2020.

Salmo nº 30 (H.31) APELO A DEUS NA AFLIÇÃO

*Vós, que sois meu rochedo e fortaleza,
Livrai-me das ofensas que me atiram!
Os ímpios contra mim cruéis conspiram,
Mas eu confio em vossa realeza!*

*Amparai-me na dor e na tristeza,
Minhas forças na luta já se expiram!
Mas antes que os ídólatras me firam,
Lançai-os ao terror da profundeza!*

*Mostrai-me vossa face cativante
E dobrarei os ímpios triunfante!
Grande é vossa bondade, ó meu Senhor!*

*Vossos servos amais, perto ou distante!
Em vossa tenda oculto-me confiante
E o mau da vossa lei sofre o rigor!*

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Soneto' (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários

Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.

Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.

Domingo Manhã: 8h, 9h30 e 11h.

Domingo Tarde: 12h30, 15h, 16h30 e 18h.



Segunda a Sábado
das 8h30 às 9h30;
das 11h às 12h;
das 17h às 18h.

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 19h.

Confissões



Paróquia Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360
Paraíso - São Paulo
paroquiasantagenerosa.com.br

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Maio

- 01 - Tereza Franco Soares
Vania Maria do Amaral Santos
- 02 - Maria Anastacia Aranda Martins
Marlene Leitão de Almeida
Meri Angelica Harakava
Sergio Donizeti Prupst
- 03 - Alessandra Isabelle Abou Khat
Claire De Montile
- 04 - Fabio Gonçalves Oliveira
- 09 - Marina Piedade Damasio Ortega
Rafael Roberto Gomide
- 12 - Andreia P. Penedo
Maria Aparecida de S. Sallum
Orlando F. Dias Filho
- 16 - Benedito Ubaldo Freire
- 17 - Maria Fernanda Silva
Rosa Terezinha Mendes
- 18 - Nassibi Abib
- 21 - Pároco, Pe. Cássio A. P. de Carvalho
- 23 - Bruno Cesar Crispim
- 26 - Luiz Alberto Olivi
- 28 - Ines Aparecida Paglearani
Kayhê Paiva Alves Cury Franco
- 30 - Silvia Clemente Sarti da Silva
- 31 - Crislaine Fernandes Alves

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA



VIANA
Padaria & Confeitaria
24h

A sua padaria 24 horas
no coração de São Paulo

CAFÉ DA MANHÃ
ALMOÇO POR QUILO
LANCHES, PRATOS E PORÇÕES
PIZZAS
PÃES E FRIOS
DOCES, TORTAS E BOLOS
FRANGO ASSADO (FINAIS DE SEMANA)

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS
@VIANAPADARIA24HR

AV. BERNARDINO DE CAMPOS, 334 - PARAÍSO
3889-8604/11 3796-3053 98887-8747

Teste seu aparelho auditivo sem compromisso de compra

audiograma
centros auditivos

30% de desconto

www.audiograma.net
(11) 2620-2620
Visite sempre seu Otorrino

CASA DA ENFERMEIRA
CLÍNICA HUMANIZADA

Nossas linhas de tratamento:

- DOENÇAS CRÔNICAS, AGUDAS E INFECCIOSAS
- IMUNIDADE E MELHOR PERFORMANCE
- SAÚDE E BEM ESTAR
- LONGEVIDADE
- DORES

11 95468.6705 • 11 2768.5960
Praça Oswaldo Cruz, 124 Cj. 73
EM FRENTE AO SHOPPING PATO PAULISTA

top cell ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ACESSÓRIOS
celulares • smartphones • iphones

ERICSSON Sony NOKIA LG MOTOROLA SAMSUNG

* FAZEMOS ORÇAMENTO NA HORA!

LOJA 1: rua Cubatão, 160 (próximo ao metrô PARAÍSO) 2386-7861

Aulas online
Inglês e Português para estrangeiros

Luciane
+5511994596338
@teacherluscarato

CÍVEL • EMPRESARIAL • TRABALHISTA

Paulo Henrique de Oliveira
Advogado OAB/SP 231127

(11) 96068-5026
paulohenrique@aasp.org.br
pholiveiraadv@wordpress.com

Paulo Freitas e Silva

11 - 99147.2216
www.paulofreitas.com.br
atendimento@paulofreitas.com.br
/paulofreitasfotoevideo

Foto & Vídeo
Rua Venâncio Aires, 452
Vila Pompeia - São Paulo / SP

andressa santos
acupuntura
COREN/SP: 426280

Valores acessíveis e convênio com bancários. Tel. 95468-6705

Praça Oswaldo Cruz, 124, Cj. 73 (Em frente ao Shopping Paulista)

MAH
Cabeleireiros

Rua Des. Eliseu Guilherme, 302.
(próximo a estação Paraíso do Metrô)

(11) 3559-8294
(11) 97264-4584